

Tech líderes como Mark Zuckerberg e Elon Musk são os "maiores ditadores", diz Maria Ressa

A jornalista americana-filipina Maria Ressa, premiada com o Nobel da Paz de 2024 por **campeonbet** defesa da liberdade de imprensa, disse que "os maiores ditadores" são "os caras da tecnologia" como Mark Zuckerberg e Elon Musk.

Ressa, que passou alguns anos lutando contra acusações movidas durante a administração do ex-presidente das Filipinas Rodrigo Duterte, disse que Duterte "é um ditador muito menor **campeonbet** comparação com Mark Zuckerberg, e agora vou incluir Elon Musk".

Plataformas de mídia social mudam a forma como nós nos sentimos e atuamos

Ressa disse que as plataformas de mídia social têm a capacidade de "mudar a forma como nós nos sentimos", o que, por **campeonbet** vez, "muda a forma como nós vemos o mundo e como nós atuamos". Ela também disse que conversas sobre política identitária online causaram polarização **campeonbet** todo o mundo.

"Nos Estados Unidos, é sobre raça", disse ela. "Black Lives Matter ... foi alvo de propaganda russa de ambos os lados. E o objetivo não era fazer as pessoas acreditarem **campeonbet** uma coisa. O objetivo era abrir isso amplamente para criar caos."

Duas formas de reduzir o controle das empresas tecnológicas

Ressa sugeriu duas formas de reduzir o controle das empresas tecnológicas sobre nós. Primeiro, ela disse que os EUA deveriam se livrar da seção 230 da Lei de Decência na Comunicação de 1996, "que é o que dá a essas empresas impunidade". A seção protege as empresas da internet de processos judiciais por conteúdo postado por seus usuários.

"E a outra é, se você tiver filhos, não deixe-os entrar [nas redes sociais] até que sejam grandes o suficiente", disse ela, porque é "levemente aditivo".

Embora ela acredite que tentativas de banir a TikTok, de propriedade chinesa, nos EUA e na Itália sejam "ótimas", ela disse que "não é apenas a TikTok" de que devemos nos preocupar, mas todas as redes sociais - e a internet como um todo.

Uma nova geração de expressões

Se você passou algum tempo online recentemente, pode ser perdoado por pensar que há algo na água. Algumas pessoas cresceram – geralmente do gênero milenar, Gen Z, mas não exclusivamente – e recuaram para um tipo de linguagem cutesy, bebê, mesmo discutindo assuntos sérios. Nessa linguagem, a crise de custo de vida é a "cozzie livs"; a eleição geral iminente é a "genny lec", e uma quebra mental é uma "menty b". Enquanto isso, as férias são "holibobs", e o vinho anteriormente conhecido como sauvignon blanc é "savvy b" – melhor acompanhado de um "jacky p" (batata ao jacket) para uma cena confortante que não é muito "spenny" (caro).

Este fenômeno linguístico de, bem, abreviações muito bobas, criou tanto confusão, especialmente de usuários do norte-americanos do social media, que decifrar o slang britânico

agora é um gênero **campeonbet** si nos entrevistas de celebridades dos EUA (eles fizeram todos – Billie Eilish, Emma Stone, Halle Bailey e mais). Enquanto usuários britânicos do social media regularmente compartilham suas opiniões sobre a linguagem mais recente **campeonbet** postagens que variam de alegria a derisão. "Se eu for reeleito," brincou a MP do Trabalho Stella Creasy, "eu prometo legislação para banir os termos 'genny lec' e 'snappy gen'." ("Snappy gen" estava brevemente **campeonbet** disputa para a abreviação do dia da eleição, antes de ser superado pela popularidade esmagadora de 'genny lec').

Se você achar tudo isso incômodo, ofensivo ou simplesmente sem graça – eu entendo. Eu também acho. Mas agora há apenas uma palavra para como me sinto sobre essa busca quirky de apelidos bobos: patriótico.

Slang é subjetivo. Uma pessoa pode achar que é cringe, enquanto outra pode achar que é engraçado. E não é por mim avaliar o que soa arrogante ou sério. Certamente, tenho minhas próprias preferências: "innit" e "babe" se sentem naturais para mim, mas não diria "totes", ou "drinkypoos", que ainda estou me perguntando por que alguém diz, dado que soa como irritação gástrica depois de uma grande noite.

Embora o slang seja provavelmente tão antigo quanto a linguagem **campeonbet** si, acredito que essa cultura de contrações é algo novo. O novo é apenas a velocidade supercarregada da inovação da palavra que se tornou. Novas expressões são criadas e apresentadas ao público online para **campeonbet** aprovação mais rápido do que você pode dizer "panny d" (sim, para "pandemia"). Quase se tornou um esporte nacional de brincadeira coletiva com palavras. Meu favorito no momento? Embora eu nunca tenha gostado muito de "holibob", estou gostando do spin-off da "holijob".

Além da óbvia loucura e camaradagem por trás da moda, há algo mais acontecendo aqui. Às vezes, mesmo palavras sem sério atendem uma necessidade séria.

Tome "cozzie livs", primeiro popularizado depois que uma captura de tela de uma conversa no shopping platform Depop se tornou viral. "Não posso ir tão baixo, desculpe, querida," responde o vendedor a uma oferta do comprador. "Especialmente com o cozzie livs e tudo isso." Dado o tabu **campeonbet** falar sobre dinheiro e o xingamento, culpa e a maldade geral que acontecem com aqueles que se encontram sem dinheiro, presumivelmente citar "cozzie livs" é mais fácil do que dizer a um estranho total que você está dependendo dessa venda para fazer as contas. É assim o poder da informalidade – do slang – ele tem uma maneira de trazer as pessoas juntas, de colocar as pessoas à vontade e, **campeonbet** seguida, desestigmatizar certas conversas.

Eu vi um efeito "cozzie livs" positivo entre meus próprios amigos. Onde anteriormente os grupos do WhatsApp discutindo festas de despedida de solteiro ou encontros estavam repletos de ansiedades **campeonbet** torno do dinheiro, agora a simples frase torna claro: "Desculpe, meninas, não posso pagar. Cozzie livs", o que é imediatamente ouvido e entendido sem mais necessidade de justificar como ou por que, nem abrir-se para julgamento. É provável que seja similar para "menty b": será mais fácil para alguns – especialmente jovens – dizer "Eu melhor vou pra casa antes de ir pra menty b" do que dizer, "Eu não acho que consigo segurar essas emoções por muito mais tempo".

Sim, seria melhor se as pessoas pudessem falar honestamente sem ter que embrulhar suas dificuldades **campeonbet** uma piada. E não há como negar que linguagem fluida pode minimizar situações bastante tristes. Eu penso de volta **campeonbet** minha própria infância na pobreza e não consigo imaginar nunca usar as palavras "cozzie livs" para ajudar a abrir sobre, digamos, um aviso de despejo. Mas então, não disse nada *em absoluto* sobre dinheiro – era tão forte a vergonha, tabu e isolamento. Certamente, há alguma coisa boa emergindo dessa hábito recente de compartilhar sentimentos.

E então eu digo, viva as graças as expressões engraçadas! Coloque-as **campeonbet** bandeiras e tece-as na hino; alegre-se dessas expressões engraçadas de uma nação de trocadilhos e jogadores de palavras. Saboreie as cláusulas coletivas de alegria, **campeonbet** busca de uma sociedade mais aberta. Eles são uma fonte de orgulho nacional. Ou devo dizer, nashy p?

Autor

- Coco Khan é uma escritora freelance e co-apresentadora do podcast político Pod Save the UK
 - ***Você tem uma opinião sobre os assuntos levantados neste artigo? Se você gostaria de submeter uma resposta de até 300 palavras por email para ser considerado para publicação **campeonbet** nossa seção de cartas, clique [bwin saque mínimo](#).***
-

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: campeonbet

Palavras-chave: **campeonbet - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-07-17